



31 DE JANEIRO DE 2019

Quinta-feira

- **NOVOS PROJETOS DE LEI**
- **ARTIGO: SISTEMA S E CAPITAL HUMANO**
- **VEJA AS TENDÊNCIAS PARA A ECONOMIA MUNDIAL EM 3 GRÁFICOS**
- **CONFIANÇA EMPRESARIAL ATINGE MAIOR NÍVEL DESDE JANEIRO DE 2014**
- **CONFIANÇA DA INDÚSTRIA DO RJ ATINGE O MAIOR ÍNDICE EM 8 ANOS, DIZ FIRJAN**
- **INDÚSTRIA TEM DIFICULDADE DE RECOMPOR PREÇOS**
- **EMPRESAS TÊM ATÉ HOJE PARA REGULARIZAR DÉBITOS NO SIMPLES NACIONAL**
- **DESEMPREGO QUASE DOBRA EM 4 ANOS E ATINGE 12,8 MILHÕES DE PESSOAS EM 2018**
- **SECRETÁRIO DIZ QUE PRIORIDADE DO GOVERNO É A GERAÇÃO DE EMPREGO**
- **'INDÚSTRIA 4.0': MERCADO PARA NOVOS PROFISSIONAIS**
- **VW DESTRÓI CARROS VENDIDOS POR ENGANO**
- **SISTEMA BATE NOVO RECORDE DE CARGA DE ENERGIA, O 5º DE JANEIRO**
- **SAÍDA DE DÓLAR SUPERA ENTRADA EM US\$ 911 MILHÕES NO ANO ATÉ 25 DE JANEIRO, DIZ BC**
- **EM MUDANÇA DE POLÍTICA, FED INDICA QUE SERÁ "PACIENTE" SOBRE FUTURAS ALTAS DE JUROS**
- **PORTA-VOZ DO GOVERNO VÊ CONGRESSO COMO CORRESPONSÁVEL POR PREVIDÊNCIA**
- **GUEDES DEFENDE QUE REFORMA INCLUA ESTADOS, MUNICÍPIOS, CIVIS E MILITARES**
- **PAPÉIS DA VALE SOBEM 9% COM PROPOSTA DA EMPRESA**
- **FORTESCUE DIZ QUE IMPACTO DA VALE SOBRE MERCADO DE MINÉRIO DE FERRO AINDA É INCERTO**
- **TCU VAI FISCALIZAR AÇÕES DA AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO**

- CENÁRIO DE QUEDA DA PRODUÇÃO DA VALE DEVE IMPACTAR A BALANÇA COMERCIAL
- CIDADES TEMEM PERDA DE RECEITA COM MINAS FECHADAS
- USP DEVE CONCLUIR ESTUDO SOBRE TABELAMENTO DE FRETE ATÉ ABRIL, DIZ MINISTRO
- GOVERNADOR DO RS DIZ TER RAZÕES PARA ACREDITAR QUE GM NÃO SAIRÁ DO ESTADO
- GM PEDE AO GOVERNO GAÚCHO CUSTO MENOR EM PORTO E ISENÇÃO DE ICMS
- GM COMEÇA A PRODUIR NOVOS CARROS NACIONAIS EM JULHO
- GM ENFRENTA RESISTÊNCIA DE TRABALHADORES E FORNECEDORES
- METALÚRGICOS PRESSIONAM FORD POR INVESTIMENTO NO ABC
- ACORDO ENTRE MONTADORAS EVITA RACHA NA ANFAVEA
- FBI PRENDE OUTRO FUNCIONÁRIO DA APPLE TENTANDO ROUBAR PROJETOS DE CARRO AUTÔNOMO
- JAGUAR LAND ROVER CRIA TECNOLOGIA QUE ELEVA INTERAÇÃO ENTRE CARROS E PESSOAS
- ALIANÇA RENAULT-NISSAN-MITSUBISHI VENDE 10,7 MILHÕES DE VEÍCULOS EM 2018
- VW PODE COMPARTILHAR PLATAFORMA DE ELÉTRICOS MEB COM OUTRAS MONTADORAS

CÂMBIO		
EM 31/01/2019		
	Compra	Venda
Dólar	3,648	3,649
Euro	4,187	4,189

Fonte: BACEN

Novos Projetos de Lei

31/01/2019 – Fonte: G1

Coordenação de Relações Governamentais - nº 03. Ano XV. 31 de janeiro de 2019
Confira nessa edição os Novos Projetos de Lei apresentados na Câmara dos Deputados.
Para acessar a íntegra, [CLIQUE AQUI](#).

ÍNDICE

NOVOS PROJETOS DE LEI FEDERAL

INTERESSE GERAL DA INDÚSTRIA REGULAMENTAÇÃO DA ECONOMIA INTERESSE GERAL DA INDÚSTRIA

QUESTÕES INSTITUCIONAIS

Organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios
MPV 870/2019 do Poder Executivo

Revisão de benefícios previdenciários
MPV 871/2019 do Poder Executivo

Artigo: Sistema S e capital humano

31/01/2019 – Fonte: O Estado de S. Paulo

Convém analisar com cuidado o impacto de cortes lineares de recursos de quem contribui para a melhoria neste campo

O ministro da Economia e sua equipe parecem empenhados em cortar os recursos das entidades do Sistema S. É claro que tudo o que puder ser feito para melhorar a eficiência dessas entidades deve ser perseguido. Mas convém avaliar o impacto de cortes lineares no campo do capital humano.

De maneira acertada, o Banco Mundial criou um índice para medir o capital humano dos países que inclui mortalidade infantil, mortalidade na idade adulta, cuidados gerais com a saúde, quantidade e qualidade da educação. Esse índice varia entre 0 e 1, sendo 1 o padrão mais alto de capital humano.

Entre as 157 nações analisadas, o país que possui mais capital humano é Cingapura, seguido por Coreia do Sul, Japão, Hong Kong, Finlândia e Irlanda. O Brasil ocupa a 81.ª posição, estando abaixo de Peru, Colômbia, Uruguai, Equador, México, Argentina, Costa Rica e Chile, para citar apenas os da América Latina (*World Development Report*, Washington: World Bank, 2019, p. 62). No campo da educação, o Banco Mundial acentua que não basta ter mais escolas e mais matrículas, porque uma coisa é ensinar, outra é aprender. Esta depende da boa qualidade da educação.

As entidades do Sistema S se dedicam à proteção materno-infantil, à saúde do adulto, à prevenção de acidentes do trabalho, à criança na pré-escola, ao ensino fundamental e médio, à qualificação profissional em vários níveis e à difusão de valores da ética do trabalho por meio de exemplos e atividades culturais e esportivas, ou seja, atuam na melhoria do capital humano do Brasil.

A dimensão dos valores sempre chamou a minha atenção. Ao longo de uma extensa carreira de professor e pesquisador, visitei dezenas de escolas do Senai e do Senac. Nunca vi um aluno terminar o dia sem antes arrumar a bancada e deixar tudo em ordem. Nunca vi um aluno ofendendo professores, uma parede pichada, um banheiro sem manutenção, um gramado abandonado, a promoção sem mérito ou o desprezo pelo trabalho.

Como se explica isso, se as escolas do Senai e do Senac estão na mesma comunidade e atendem a mesma população? Penso que a transmissão desses valores tem origem na cultura das empresas que dirigem essas escolas. Não conheço nenhuma empresa bem-sucedida que seja suja, desorganizada, relapsa, tocada por profissionais desleixados e que desprezam o sistema de mérito.

Para vencer a concorrência, as empresas precisam ser eficientes e contar com profissionais competentes. Para tanto, elas buscam recrutar colaboradores capazes de

resolver problemas, que tenham lógica de raciocínio, que gostam de estudar, que sejam versáteis para se ajustar às mudanças tecnológicas e que possuam habilidades socioemocionais para trabalhar em grupo, com zelo, amor, disciplina e comprometimento – elementos básicos da ética do trabalho. As empresas sabem que tudo isso conta muito para a produtividade.

Paul Krugman, Prêmio Nobel de Economia em 2008, costuma dizer que, para o crescimento econômico, a produtividade não é tudo, mas é quase tudo. Não é exagero afirmar que para a produtividade a educação de boa qualidade não é tudo, mas é quase tudo.

Quais são os resultados dos investimentos no Sistema S? As suas entidades têm sido valorizadas pelas famílias que disputam suas vagas, pelas empresas que reconhecem a qualidade dos egressos e pelos educandos que usufruem mais emprego e menos rotatividade.

Por isso, convém examinar com cuidado o reflexo de eventuais cortes lineares de recursos de instituições que vêm contribuindo para a melhoria do nosso capital humano.

José Pastore* - Professor da Universidade de São Paulo, é Presidente do Conselho de Emprego e Relações do Trabalho da Fecomercio-SP e membro da Academia Paulista de Letras

[Veja as tendências para a economia mundial em 3 gráficos](#)

31/01/2019 – Fonte: G1

Agenda Internacional da Indústria 2019, que será lançada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em março, apresenta os cenários internacional e doméstico que podem influenciar o comércio exterior do Brasil neste ano .

Em 2019, as exportações nacionais serão afetadas pelo desequilíbrio externo dos Estados Unidos, o aperto monetário nos mercados desenvolvidos, a crise argentina e o endividamento chinês, além das negociações para um acordo em torno do Brexit, a saída do Reino Unido da União Europeia.

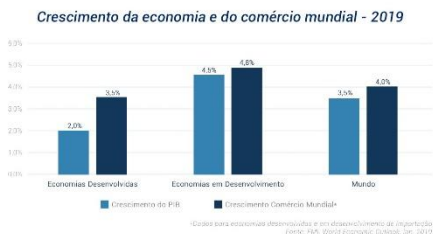
A análise faz parte da **Agenda Internacional da Indústria 2019**, que será lançada pela [Confederação Nacional da Indústria \(CNI\)](#) em março. Em sua quarta edição, o documento analisa o cenário internacional e o impacto das economias desenvolvidas e em desenvolvimento no comércio exterior brasileiro.

A Agenda Internacional da Indústria apresentará ações em 18 temas: nove relacionados à influência sobre política comercial e outros nove referentes aos serviços de apoio à internacionalização. Ela é resultado de um processo de construção conjunta que envolve as federações das indústrias, associações e sindicatos de indústria e empresas exportadoras de todos os portes, pequenas, médias e grandes.

Separamos três gráficos para demonstrar essas influências:

1. PREVISÃO DE CRESCIMENTO DA ECONOMIA E DO COMÉRCIO MUNDIAL

O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê crescimento da economia mundial de 3,5%, inferior em 0,4 pontos percentuais ao crescimento previsto em abril de 2018. No cenário básico do FMI – que leva em conta as medidas protecionistas adotadas pelos EUA, e por outros países em retaliação até setembro de 2018 –, as economias desenvolvidas vão crescer 2% e, aquelas em desenvolvimento, 4,5%.

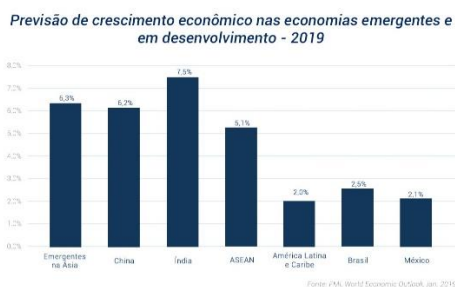


2. PAÍSES ASIÁTICOS LIDERAM CRESCIMENTO

A tendência à convergência das taxas de crescimento, que ocorreu entre os países desenvolvidos em 2017, começa a se desfazer. Os EUA devem crescer 2,5%; a zona do Euro, 1,9%; e o Japão, 0,9%.

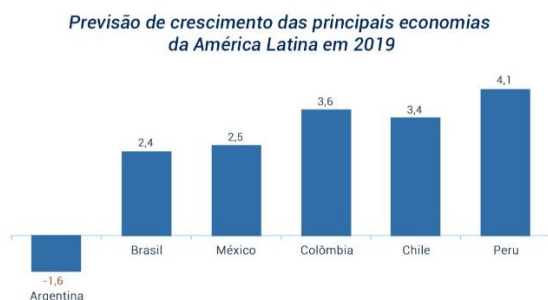
Entre as economias em desenvolvimento, a Ásia continua sendo a região mais dinâmica. Os mercados asiáticos e em desenvolvimento estimam crescimento de 6,3%, lideradas pela Índia, com 7,5%. A China deverá registrar crescimento de 6,2%.

A Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) formado por Indonésia, Tailândia, Vietnã, Singapura, Filipinas, Malásia, Myanmar, Camboja, Laos, Brunei deve crescer 5,1%.



3. AMÉRICA LATINA E CARIBE CRESCEM MENOS DO QUE BRASIL

O crescimento esperado para América Latina e Caribe é de 2,2%, com o Brasil crescendo 2,4% e, o México, 2,5%. A Argentina registrará queda de 1,6%, acentuando a recessão, enquanto Chile, Peru e Colômbia deverão crescer a taxas entre 3,5% e 4%.



Confiança empresarial atinge maior nível desde janeiro de 2014

31/01/2019 – Fonte: Agência Brasil

O Índice de Confiança Empresarial, medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), subiu 1,9 ponto de dezembro de 2018 para janeiro deste ano e chegou a 98 pontos, em uma escala de zero a 200 pontos. Com essa, que foi a quarta alta consecutiva do indicador, o índice atingiu o maior nível desde janeiro de 2014 (98,5 pontos).

A alta foi puxada pelo Índice de Expectativas, que mede a confiança dos empresários nos próximos meses e que avançou pela sétima vez consecutiva, em 1,7 ponto, para 104,5 pontos, o maior nível desde dezembro de 2012 (104,9 pontos).

O Índice de Situação Atual, que mede a confiança dos empresários no momento presente, no entanto, caiu 0,1 ponto, para 90,9 pontos, após dois meses em alta.

Em janeiro, houve alta de 65% da confiança dos 49 segmentos que integram o índice. No mês passado, a disseminação de alta havia alcançado 61% dos segmentos.

De acordo com a FGV, foram percebidas altas na confiança dos empresários da indústria (2,6 pontos) e de serviços (3,6 pontos). O setor da construção civil manteve o mesmo nível de confiança de dezembro. Já a confiança do comércio caiu 0,2 ponto.

Para o pesquisador da FGV Aloísio Campelo Jr., parte do otimismo empresarial está relacionada à perspectiva de mudanças na política econômica e na reforma da Previdência.

Confiança da indústria do RJ atinge o maior índice em 8 anos, diz Firjan

31/01/2019 – Fonte: G1

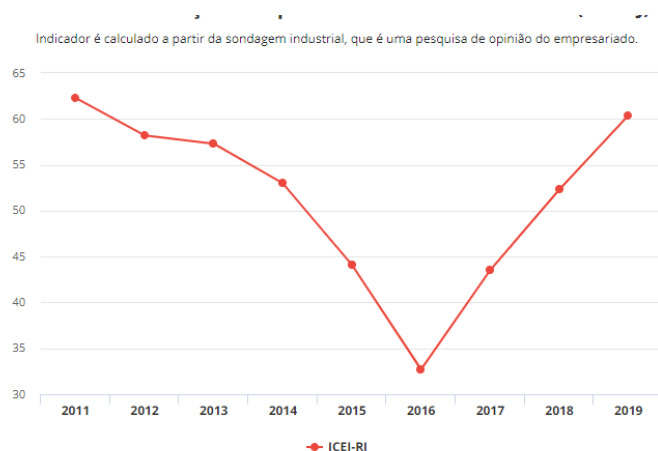
Desde 2011, o empresário do setor industrial fluminense não começava o ano tão otimista, revela levantamento. Índice atingiu 60,4 pontos em janeiro – quase dez pontos acima da média histórica, que é de 50,2.

Há oito anos o empresário do ramo industrial no Rio de Janeiro não se sentia tão confiante como neste começo de 2019. É o que aponta o Índice de Confiança do Empresário Industrial Fluminense (Icei-RJ), divulgado nesta quarta-feira (30) pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).

O Icei-RJ atingiu 60,4 pontos em janeiro – quase dez pontos acima da média histórica, que é de 50,2. Segundo a entidade, desde 2011 é a primeira vez que a indústria fluminense começa o ano com alto otimismo. Calculado a partir da Sondagem Industrial do Rio de Janeiro, o índice varia de zero a cem pontos, sendo que os valores abaixo de 50 indicam pessimismo, enquanto os acima de 50, otimismo.

Segundo a Firjan, o resultado atual “é explicado pela mudança na condução da política econômica e, sobretudo, pela perspectiva de aprovação de reformas estruturais prometidas pelo novo governo”.

Índice de Confiança do Empresário Industrial Fluminense (ICEI-RJ)



Fonte: FIRJAN

Dentre os componentes do índice, a Firjan apontou como destaque a melhora no indicador de expectativas para os próximos seis meses, que atingiu 66,0 pontos. A média histórica deste indicador é de 54,2 pontos.

“Nesse quesito, vale destacar que os industriais estão otimistas em relação a todos os fatores: economias brasileira e fluminense e situação de suas empresas”, destacou a Firjan.

A conjuntura econômica do Rio de Janeiro, no entanto, ainda provoca pessimismo no empresário. O indicador das condições atuais ficou com 49,2 pontos, o que significa pessimismo. Ainda assim, este indicador ficou acima da média histórica, que é de 42,2 pontos.

A avaliação da economia brasileira superou a estadual nos dois principais indicadores do índice (condições atuais e expectativas).

Segundo a Firjan, isso é reflexo da “recuperação mais lenta da economia fluminense comparada à brasileira nos últimos anos. A série crise fiscal que o estado enfrenta, pontuou a entidade, reflete diretamente o ambiente de negócios, desencadeando o pessimismo entre os empresários.

O levantamento, realizado entre os dias 7 e 17 de janeiro, mostrou ainda que melhoraram as expectativas dos empresários em relação à demanda por produtos e de compra de matéria prima.

“Com isso, após cinco anos os empresários indicaram que pretendem retomar as contratações”, destacou a Firjan. A entidade ponderou, no entanto, que para retomada dos investimentos o empresariado ainda aguarda a recuperação efetiva da situação financeira das empresas.

Indústria tem dificuldade de recompor preços

31/01/2019 – Fonte: DCI

Apesar do aumento de quase 10% registrado, na média, em 2018, a falta de vigor na recuperação da atividade ainda impede que as empresas repassem o aumento de custos de forma integral.

Ainda em uma etapa frágil de recuperação, a indústria brasileira enfrenta dificuldades para recompor preços e melhorar sua rentabilidade. Enquanto a capacidade ociosa não for plenamente preenchida, a expectativa é que as empresas do setor continuem absorvendo parte do aumento de custos da atividade.

Nesta quarta-feira (30), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) reportou que o Índice de Preços ao Produtor (IPP) apresentou alta de 9,8% em 2018, o maior fechamento desde o início da série histórica, que tem cinco anos. O IPP mede a variação dos preços dos produtos na “porta das fábricas”, sem impostos e frete, de 24 atividades das indústrias extrativas e de transformação do Brasil.

Para o gerente do índice no IBGE, Manuel Campos, a valorização de quase 33% do dólar sobre o real em um ano (até setembro de 2018) contribuiu para elevar os preços dos produtos exportados.

Para o economista do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), Rafael Cagnin, apesar do ambiente mais propício para a acomodação do aumento de custos, a falta de vigor da atividade industrial pode impedir o repasse de forma integral. “O ano de 2019 ainda é incerto. Apesar do otimismo em relação à retomada da economia, isso não é suficiente para um aumento significativo dos investimentos. É preciso que as promessas do novo governo se concretizem para termos um horizonte mais claro”, avalia o especialista.

Ele afirma que a demanda doméstica demonstra sinais de retomada, mas ainda insuficiente para reduzir o nível de ociosidade da indústria. Ao mesmo tempo, no

mercado internacional, a desaceleração da economia global deve contribuir para o cenário de incertezas. “No *front* externo, a demanda não deve ser tão favorável. Uma nova etapa no mercado internacional, com uma escalada das tensões comerciais – encabeçadas por EUA e China – aumenta a nebulosidade para a indústria brasileira”, acrescenta.

Extrativa

Segundo o balanço do IBGE, os preços ao produtor no quarto trimestre foram amplamente impactados pelo recuo das cotações do barril de petróleo, o que acaba influenciando segmentos importantes da indústria extrativista.

Somente em dezembro, este setor apresentou queda de preços pelo terceiro mês seguido. A retração sobre novembro (-8,13%) foi a segunda maior entre os setores da indústria.

A atividade também exerceu a segunda maior influência negativa (-0,39 pontos percentuais) em todos os seus produtos pesquisados, exceto “minérios de cobre”, influenciaram negativamente a variação mensal, com destaque para “óleos brutos de petróleo.”

A entidade informa que, mesmo com o resultado mensal da indústria extrativista, a variação acumulada permaneceu positiva (26,58%) e acima das demais atividades pesquisadas. O setor também se destacou entre as maiores influências no acumulado do ano.

Já no setor de alimentos, Campos aponta que os preços tiveram um aumento médio em 2018 de 8,23%, após queda de 7,3% no ano anterior.

Perspectivas

Cagnin, do Iedi, vê o cenário para 2019 com cautela.

“Estamos saindo da crise e os mercados sofreram muito. Ao mesmo tempo que houve um corte drástico da demanda, o aumento de custos corroeu a lucratividade das empresas”, avalia. “Ainda há comprometimento da saúde financeira das indústrias e o cenário só deve mudar quando a retomada da economia for mais vigorosa.”

Empresas têm até hoje para regularizar débitos no Simples Nacional

31/01/2019 – Fonte: Agência Brasil

Cerca de 521 mil micro e pequenas empresas excluídas do Simples Nacional têm até hoje (31) para regularizar a situação e retornar ao programa. O regime especial beneficia as empresas de menor porte com o pagamento simplificado de tributos federais, estaduais e municipais.

A consulta à situação fiscal da empresa e os pedidos de regularização podem ser feitos por meio do Portal do Simples Nacional na internet.

Em setembro, 732.664 empresas haviam sido notificadas de débitos previdenciários e não previdenciários com a Receita e a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional. Quem não regularizou a situação foi excluído em 1º de janeiro.

As empresas excluídas deviam R\$ 14,46 bilhões ao Simples. Elas podem retornar ao regime especial, desde que quitem os débitos até hoje. A dívida pode ser paga à vista ou seguir o parcelamento ordinário, em até cinco anos, com pagamento de multas e juros.

Regime simplificado de pagamentos de tributos federais, estaduais e municipais, o Simples Nacional beneficia micro e pequenas empresas que faturam até R\$ 4,8

milhões por ano. O pagamento é unificado em uma guia única, com alíquotas reduzidas que variam conforme o tamanho da empresa.

Desemprego quase dobra em 4 anos e atinge 12,8 milhões de pessoas em 2018

31/01/2019 – Fonte: UOL

De 2014 a 2018, o número de desempregados quase dobrou no Brasil: passou de 6,7 milhões para 12,8 milhões (alta de 90,3%), segundo dados divulgados nesta quinta-feira (31) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

No último trimestre de 2018, o desemprego no país foi de 11,6%, em média. O índice caiu 0,3 ponto percentual em relação ao trimestre anterior (11,9%). Na comparação com o mesmo período do ano passado (11,8%), o quadro é considerado estável. Com isso, a taxa média anual recuou 0,4 ponto percentual, de 12,7%, em 2017, para 12,3% em 2018. Os dados fazem parte da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua.

Segundo o IBGE, o número de desempregados no Brasil foi de 12,2 milhões de pessoas no último trimestre. Isso representa queda de 2,4% em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o mesmo período de 2017, houve estabilidade.

A pesquisa não usa só os trimestres tradicionais, mas períodos móveis (como fevereiro, março e abril; março, abril e maio etc.).

Recuperação lenta

O mercado de trabalho vem mostrando dificuldade de recuperação diante do crescimento da economia.

Pesquisa Focus mais recente do Banco Central, que ouve cerca de uma centena de economistas toda semana, mostrou que as expectativas para crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para este ano estavam em 2,5%.

Metodologia da pesquisa

A Pnad Contínua é realizada em 211.344 casas em cerca de 3.500 municípios. O IBGE considera desempregado quem não tem trabalho e procurou algum nos 30 dias anteriores à semana em que os dados foram coletados.

Existem outros números sobre desemprego apresentados pelo Ministério do Trabalho, com base no Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). Os dados são mais restritos porque consideram apenas os empregos com carteira assinada

Secretário diz que prioridade do governo é a geração de emprego

31/01/2019 – Fonte: Agência Brasil (publicado em 30-01-2019)

A prioridade da Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade (Sepec) do Ministério da Economia é a geração de empregos, disse hoje (30), no Rio de Janeiro, o secretário Carlos da Costa. Ele considera inaceitável que o Brasil tenha mais de 26 milhões de pessoas em "situação trágica de falta de emprego".

Costa disse que também é prioridade recuperar e avançar na produtividade nacional. Segundo ele, o Brasil tem hoje 23% da produtividade média de um trabalhador americano, depois de ter 40% na década de 1980. "Nós vamos recuperar isso nos próximos anos", prometeu.

Em termos de competitividade, de acordo com Costa, o Brasil também vai mal, e tem piorado no *ranking* mundial de negócios. “Estamos atrás de mais de 100 países. É uma vergonha”.

A recuperação da competitividade exigirá, segundo o secretário, a redução do Custo Brasil e a melhoria substancial nos indicadores de emprego e produtividade. “Não há, entretanto, metas em termos de prazo para que essas recuperações sejam atingidas”, disse.

Subsídios

Em relação aos subsídios, Costa disse que, como alavanca, “foi muito ruim”. Segundo ele, o governo federal quer inverter a lógica de que subsídios são uma tentativa de dar possibilidade de sobrevivência para muitas empresas brasileiras, “porque não ataca as raízes do problema”.

O secretário adiantou que não serão concedidos novos subsídios. “Nossa decisão, que será anunciada nas próximas semanas, são medidas que destravem os setores produtivos como um todo, não só a indústria. O objetivo é esse: tornar o subsídio desnecessário. Senão, você cria uma relação de dependência das empresas aos subsídios”.

Costa anunciou que o país terá um Plano Nacional de Qualificação, usando a inteligência artificial, que agirá como um grande destravador de todos os setores que dependem de mão de obra qualificada. Ele informou que o Ministério da Economia está trabalhando junto com os setores produtivos para identificar os principais entraves ao seu desenvolvimento.

'Indústria 4.0': mercado para novos profissionais

31/01/2019 – Fonte: Bem Paraná (publicado em 30-01-2019)

Uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e Instituto Euvaldo Lodi (IEL) mostra que, em uma década, a indústria 4.0 deve atingir 21,8% das empresas brasileiras. Hoje, esse percentual é de 1,6%.

A indústria 4.0 considera todo tipo de tecnologia digital que promova melhoria da produtividade no processo industrial. Além das empresas se adaptarem ao modelo, é preciso também formar um novo profissional, no qual esteja inserida a cultura da inovação. O desenvolvimento profissional, por meio de cursos técnicos e de nível superior, faz parte desse cenário

De acordo com um estudo realizado pelo Senai em 2017, nos próximos anos cerca de 30 novas profissões surgirão para atender as demandas da indústria, como engenheiro de cibersegurança, mecânico de veículos híbridos e designer de tecidos avançados.

Estas mudanças, no entanto, não significam desemprego, mas sim, atualização e busca de conhecimento em diversas áreas. “Os postos mais mecânicos tendem a acabar. Por outro lado, será necessário ter mais profissionais capazes de interpretar os dados gerados pelos sistemas. Está aí a importância do ensino profissionalizante”, explica Fabrício Lopes, gerente executivo de Tecnologia e Inovação do Sistema Fiep.

Neste ano o Senai, nas unidades de Curitiba, Maringá, Londrina e Ponta Grossa, ofertará o curso técnico Tech IT, com foco na indústria 4.0 e módulos em português e inglês.

O objetivo é formar profissionais com uma base sólida para atuarem como desenvolvedores de sistemas, com ênfase em soluções tecnológicas. “O papel do curso será formar técnicos com soft skills, que são competências comportamentais, e conhecimentos práticos em internet das coisas, big data, cibersegurança, liderança,

colaboração e criatividade”, explica Sandra Brasil, coordenadora de Educação do Sistema Fiep.

Segundo Carlos Eduardo Leite, gerente de Ensino Superior do Sistema Fiep, os cursos técnicos do Senai conversam com os cursos superiores oferecidos pelas Faculdades da Indústria.

“A transição do técnico para o superior é muito importante para uma formação contínua. O aluno sai da faculdade com mais conhecimento e pronto para o mercado de trabalho”, explica.

É o que o jovem Marco Antonio Vacheski Miranda espera para o seu futuro. Ex-aluno do Colégio Sesi e formado no Senai como técnico em informática, agora é calouro no curso de Engenharia de Energias, das Faculdades da Indústria, e sabe que a formação continuada é a garantia de uma boa carreira.

“É uma profissão que abrange um vasto campo. Acredito que irão aparecer muitas oportunidades de trabalho, nas quais terei a possibilidade de inovar, dentro da indústria 4.0”, diz.

Mais de cinco mil vagas para cursos técnicos em todo o Paraná

Com matrículas abertas, o Senai no Paraná está com mais de cinco mil vagas disponíveis para 33 cursos, em 38 unidades espalhadas pelo estado. As aulas começam no dia 18 de fevereiro e as matrículas podem ser efetivadas até esta data.

As opções com maior oferta são os cursos Técnico em Eletromecânica, Eletrotécnica, Mecânica, Automação Industrial, Manutenção Automotiva, Administração e Segurança do Trabalho. A duração varia entre 18 e 24 meses e as mensalidades ficam entre R\$ 137 e R\$ 548, dependendo do curso de interesse.

“Quem faz um curso técnico tem a oportunidade de estudar em laboratórios que simulam a indústria, o que permite que o aluno tenha contato com o que realmente encontrará no mercado de trabalho”, explica Vanessa Sorda Frason, gerente de Educação Profissional do Sistema Fiep. Mais informações no site cursocertosenai.com.br

Vestibular das Faculdades da Indústria

O vestibular das Faculdades da Indústria está aberto para 31 cursos de ensino superior e, entre eles, diversos com foco na indústria 4.0. O vestibular tradicional ocorrerá no dia 9 de fevereiro e ainda é possível se inscrever.

O aluno com melhor desempenho na prova ganhará uma bolsa de estudos integral. Se preferir, o candidato pode realizar a prova agendada até o dia 22 de março. Para os cursos a distância, também é possível realizar uma prova online. Para efetuar a inscrição basta acessar o site www.faculdadesdaindustria.com.br/vestibular.

Novidades para 2019

Dez novos cursos de engenharia serão ofertados pelas Faculdades da Indústria neste ano nos campus localizados em Curitiba, São José dos Pinhais e Londrina. Os cursos que já começam neste primeiro semestre: Engenharia Elétrica e Engenharia de Software, em Londrina; Engenharia de Produção, em São José dos Pinhais; Engenharia de Energias e Engenharia Automotiva, em Curitiba.

VW destrói carros vendidos por engano

31/01/2019 – Fonte: Tribuna PR

A Volkswagen inicia, a partir desta sexta, 1º, o recolhimento de 194 carros da marca que foram vendidos inadequadamente entre 2008 e 2018. Em um *recall* inédito no

País, a empresa vai pagar aos proprietários o valor da tabela Fipe (referência no mercado para preços de veículos usados) e destruí-los. Trata-se de veículos pré-série da frota da empresa vendidos por engano.

O carro pré-série é usado em testes para ajustar a linha de montagem para a produção em série – de maior volume e que vai para as revendas. Esses modelos também são usados em testes de rodagem para verificar, por exemplo, desempenho e para corrigir últimos detalhes antes do lançamento. Eles não são homologados para venda e, tradicionalmente, são destruídos por não possuírem todas as certificações obrigatórias.

Em comunicado divulgado nessa quarta, 30, a Volkswagen informa que os veículos foram montados sem registro de liberação – uma espécie de currículo de cada produto contendo dados e numeração de todos os componentes e materiais usados em sua produção.

“Pela falta de documentação técnica interna de montagem do veículo não é possível assegurar que as 194 unidades em questão atendam aos padrões e regulamentos exigidos”, diz o anúncio do recall.

Segundo a fabricante, “há riscos de possível falha de funcionamento de componentes e sistemas, com risco de acidentes”. Como a empresa não tem condições de verificar se há de fato defeito em algum componente, a alternativa é recolher o veículo e transformá-lo em sucata.

A Volkswagen informa ainda que criou processo interno para não permitir mais a venda de veículos pré-série, embora não exista uma regra oficial que proíba a comercialização, desde que os modelos usados em testes tenham a documentação correta e sejam vendidos como usados.

Ação semelhante de *recall* foi anunciada pela Volkswagen na Europa, Estados Unidos e outros países em dezembro, quando foi feita convocação de 6,7 mil veículos pré-série vendidos como se tivessem passado pelo processo comum de produção.

Nessas regiões os veículos também estão sendo recomprados pela fabricante para serem destruídos, a maior parte de clientes na Alemanha, onde está a sede da montadora.

Modelos. No Brasil, estão envolvidos no *recall* os modelos importados Touareg, CC, Passat, Passat Variant, Tiguan e os nacionais Golf, up!, Fox, Cross Fox, Saveiro, Polo, Polo Sedan, Gol, Parati e Voyage.

A empresa informou que nesses 11 anos produziu cerca de 7 milhões de veículos no Brasil e a falta de documentação técnica foi identificada apenas nas 194 unidades que serão compradas dos proprietários agora.

Será oferecido como pagamento o valor de 100% da tabela Fipe e o proprietário que não quiser entregar o carro terá de assinar um termo de responsabilidade. Os números dos chassis envolvidos estão no site da empresa, que também pretende comunicar individualmente cada dono.

Esse tipo de *recall* é inédito no Brasil por se tratar de venda de produtos que deveriam ter sido destruídos. Uma ação de recompra de carros que já estavam no mercado também foi feita pela Ford em 2008, cerca de um ano após a aquisição da empresa brasileira Troller, fabricante de jipes e picapes no Nordeste.

Ao todo, 77 unidades da picape Pantanal foram retiradas de circulação por riscos de trincas no chassi, descobertos em testes de qualidade realizado pela Ford.

Procurado, o Procon de São Paulo informou que não poderia comentar ontem o assunto nem sobre os direitos dos consumidores no caso específico do recall da Volkswagen.

Sistema bate novo recorde de carga de energia, o 5º de janeiro

31/01/2019 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 30-01-2019)

O Operador Nacional do Sistema (ONS) informou nesta quarta-feira, 30, que o Sistema Interligado Nacional (SIN) registrou mais um recorde de carga de energia elétrica nesta quarta-feira, o quinto deste mês, ao atingir a demanda máxima de 90.525 megawatts (MW), às 15h50. O recorde anterior foi de 89.114 MW, no último dia 23.

O Subsistema Sul registrou dois recordes consecutivos. No dia 29 de janeiro, foi registrado um pico de 18.554 MW, às 14h28. Nesta quarta-feira, 30, foi batido um novo recorde de 18.883 MW às 14h08. Anteriormente, o recorde era de 17.971 MW no dia 6 de fevereiro de 2014.

Tanto Porto Alegre como Florianópolis têm batido recordes de temperatura acima do normal. Nesta quarta-feira, Porto Alegre registrou a maior temperatura entre as capitais brasileiras, com sensação térmica de 42,7 graus, e Florianópolis, de 42,1 graus. Segundo o Operador, os recordes se devem às altas temperaturas registradas no País.

Saída de dólar supera entrada em US\$ 911 milhões no ano até 25 de janeiro, diz BC

31/01/2019 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 30-01-2019)

Depois de encerrar 2018 com saídas líquidas de US\$ 995 milhões, o País registra fluxo cambial negativo de US\$ 911 milhões em janeiro até o dia 25, informou nesta quarta-feira, 30, o Banco Central. O montante representa o resultado das quatro primeiras semanas de 2019.

O canal financeiro apresentou saídas líquidas de US\$ 213 milhões em janeiro até o dia 25. Isso é resultado de aportes no valor de US\$ 44,056 bilhões e de retiradas no total de US\$ 44,269 bilhões. O segmento reúne os investimentos estrangeiros diretos e em carteira, remessas de lucro e pagamento de juros, entre outras operações.

No comércio exterior, o saldo é negativo em US\$ 698 milhões, com importações de US\$ 10,549 bilhões e exportações de US\$ 9,851 bilhões. Nas exportações, estão incluídos US\$ 1,887 bilhão em Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC), US\$ 1,979 bilhão em Pagamento Antecipado (PA) e US\$ 5,985 bilhões em outras entradas.

Em mudança de política, Fed indica que será "paciente" sobre futuras altas de juros

31/01/2019 – Fonte: Reuters (publicado em 30-01-2019)

O Federal Reserve manteve nesta quarta-feira as taxas de juros e, em uma mudança formal de política, prometeu ser paciente em aumentar mais os custos dos empréstimos, o sinal mais claro de que o ciclo de aperto iniciado em 2015 pode ter terminado.

Citando a crescente incerteza sobre a perspectiva econômica dos Estados Unidos, o presidente do Fed, Jerome Powell, disse que a argumentação para um aumento dos juros se "enfraqueceu" e, em comunicado, o banco central norte-americano abandonou a expectativa anterior de algum aperto adicional.

O Fed também adotou uma postura mais dovish sobre em relação à oferta de ativos, dizendo que está preparado para ajustar seus planos com base em desdobramentos econômicos e financeiros.

Powell, falando a jornalistas após o fim da reunião de política monetária de dois dias do Fed, disse que o órgão deve parar de reduzir seu balanço de 4,1 trilhões de dólares logo, deixando-o com mais ativos do que o esperado anteriormente.

“A situação agora pede paciência”, disse ele, referindo-se à perspectiva de novos aumentos de juros. “Eu acho que é a coisa certa. Eu sinto fortemente que é.”

Considerados em conjunto, o anúncio do balanço e a mudança sobre os aumentos de juros visaram transmitir a máxima flexibilidade de um banco central que sofreu nas últimas semanas a volatilidade do mercado financeiro, sinais de desaceleração econômica global e uma paralisação parcial do governo dos EUA que turvou a economia.

“Isso é uma mudança de 180 graus do que o Fed sinalizava apenas alguns meses atrás”, disse Mohamed El-Erian, assessor econômico chefe da Allianz, em Newport Beach, Califórnia.

Após o comunicado, as bolsas de Wall Street ampliaram ganhos, enquanto o dólar e os rendimentos de curto prazo caíram, à medida que os investidores avaliaram uma probabilidade ainda menor de alta dos juros em breve.

As expectativas de mercado das taxas futuras caíram ainda mais. Contratos atrelados à taxa básica de juros do Fed apontaram uma chance em quatro de um aumento em 2019, e os contratos com vencimento em 2020 sinalizavam uma chance pequena, porém crescente, de corte de juros.

O comunicado do Fed deixou a taxa básica de juros em um intervalo de 2,25 a 2,50 por cento ao ano.

O banco central dos EUA disse que o crescimento continuado da economia e do emprego ainda é o resultado “mais provável”. Mas removeu a linguagem do comunicado de dezembro de que os riscos para as perspectivas eram “mais ou menos equilibrados”.

O Fed elevou a taxa de juros quatro vezes no ano passado, a última delas em dezembro, quando sinalizou que aumentaria mais duas vezes este ano.

A perspectiva econômica, no entanto, tornou-se mais nebulosa como resultado da recente volatilidade nos mercados financeiros e sinais de que o crescimento está desacelerando no exterior, inclusive na China e na zona do euro. Também há temores de que a paralisação parcial de 35 dias do governo dos EUA possa reduzir os gastos do consumidor.

“Tendo em vista a evolução econômica e financeira global e as pressões inflacionárias moderadas, o comitê será paciente” na determinação dos aumentos futuros das taxas, afirmou o comitê do Fed que define as taxas de juros, no comunicado.

O Fed não alterou a rolagem mensal de 50 bilhões de dólares em títulos dos Treasuries e títulos hipotecários de seu balanço. Alguns operadores instaram o banco a desacelerar ou interromper sua saída do mercado de títulos, ao menos por enquanto.

31/01/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 30-01-2019)

Otávio do Rêgo Barros diz que, após envio de proposta, deputados e senadores devem definir qual Previdência o Brasil precisa

O porta-voz da Presidência, Otávio do Rêgo Barros, afirmou nesta quarta-feira (30) que, após a elaboração de uma proposta pelo Executivo, caberá ao Congresso a definição de qual o modelo de Previdência que o Brasil precisa para retomada da economia.

"A partir do momento que for entregue ao Congresso vai ser da lavra dos congressistas —dos deputados e dos senadores— a responsabilidade por definir qual é a Previdência que o país precisa para poder alavancar-se no futuro e, de fato, ter a sua decolagem tão esperada por todos nós", disse.

A declaração foi feita em entrevista em São Paulo, no hospital Albert Einstein, e indica que o governo buscará compartilhar com o Congresso a responsabilidade sobre a reforma que será implementada.

A alteração nas regras de aposentadoria é considerada impopular por rever benefícios de trabalhadores e enfrenta a resistência de alguns setores, como militares, que defendem abertamente um tratamento diferenciado.

Rêgo Barros disse que o presidente Jair Bolsonaro, que se recupera de uma cirurgia para reconstrução do trânsito intestinal, vai conversar sobre a proposta de reforma com os ministros quando estiver recuperado.

"Naturalmente, o presidente, à medida que se torne mais forte e que possa deliberar em melhores condições, vai estabelecer o contato com os ministros que são responsáveis pela conformação da questão da Previdência social e vai definir quais são as suas diretivas", disse.

O governo pretende apresentar na semana que vem uma proposta de reforma do modelo de aposentadoria. A medida é considerada crucial para a gestão atual colocar em dia as contas públicas do país.

Ministros como Paulo Guedes (Economia) e Onyx Lorenzoni (Casa Civil) são os principais envolvidos no desenho da proposta. Onyx levará na sexta-feira (1º) uma mensagem presidencial que será lida na abertura das atividades do Legislativo. A expectativa é que a reforma da Previdência esteja entre os pontos a serem listados por Bolsonaro no texto.

Operado na segunda (28), Bolsonaro teve alta da UTI (unidade de terapia intensiva) na manhã desta quarta, mas permanecerá internado até a próxima semana.

Ele reassumiu a Presidência na manhã de quarta, mas ainda não está recebendo visitas, à exceção de familiares.

A recomendação médica é de que ele permaneça em repouso e evite falar, para impedir o acúmulo de gases no abdômen, o que pode atrapalhar o processo de cicatrização.

Segundo o porta-voz, os despachos com ministros devem ser feitos por meio de áudio ou videoconferência.

O GSI (Gabinete de Segurança Institucional) montou uma sala ao lado do quarto do presidente para que ele possa estar em contato com Brasília.

Ministros planejavam visitar Bolsonaro ainda esta semana, mas, após avaliação médica, ficou decidido que o contato seria feito remotamente.

Guedes defende que reforma inclua estados, municípios, civis e militares

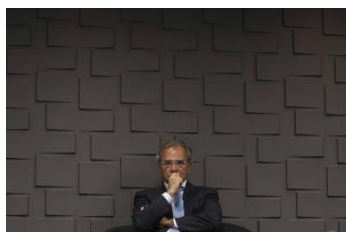
31/01/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 30-01-2019)

Ministro recebeu prefeitos e pediu apoio para aprovação da nova Previdência no Congresso

Em reunião com prefeitos nesta quarta-feira (30), o ministro da Economia, Paulo Guedes, defendeu a inclusão de estados e municípios, além de servidores civis e militares, na proposta de reforma da Previdência elaborada pelo governo Jair Bolsonaro, informaram participantes do encontro.

De acordo com o presidente da FNP (Frente Nacional de Prefeitos), Jonas Donizette (PSB), os convidados pediram que as mudanças nas regras da Previdência atinjam os servidores municipais.

"Ele concordou", disse Donizette, que é prefeito de Campinas (SP). "Qual é o compromisso? O projeto aprovado pelo governo federal terá valia para estados e também para os municípios", disse.



O ministro da Economia, Paulo Guedes; ele se reuniu com prefeitos nesta quarta-feira No domingo (27), a **Folha** mostrou que estados já se articulam para serem incluídos na reforma da Previdência da gestão Bolsonaro.

Pelo menos um terço dos governadores apoia mudanças nas aposentadorias sem carência —ou seja, a mudança valerá para os estados imediatamente após aprovada, sem o período de transição de seis meses para eventual adaptação das regras.

Guedes, segundo Donizette, pediu também apoio dos prefeitos e defendeu que a reforma tenha validade para todos, citando também os servidores civis e militares. "Para todas as categorias, uma igualdade para todos. Numa mesma proposta, e não em propostas separadas", afirmou.

A FNP reúne 400 municípios de porte médio e grande. Sete prefeitos participaram do encontro no ministério.

De acordo com Donizette, os participantes da reunião pediram que a proposta de reforma tenha uma transição que permita um efeito imediato nas contas públicas.

A proposta é a mesma discutida pelos governadores. Aderiram à ideia, como mostrou a **Folha**, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás, Roraima, Mato Grosso do Sul, Paraná e Acre.

Guedes não deu detalhes sobre o projeto, que ainda passa por avaliação do presidente Jair Bolsonaro. O texto final deve ser enviado ao Congresso até a terceira semana de fevereiro.

Na próxima semana, está prevista uma reunião de prefeitos com o secretário especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, Rogério Marinho.

Sobre os comentários de Donizette, a reportagem procurou o Ministério da Economia, mas não obteve resposta até a última atualização deste texto.

Rombo

Só na União o déficit previsto com os servidores civis é de R\$ 44,3 bilhões para este ano —são 727 mil inativos.

Na área militar, são R\$ 43,3 bilhões de rombo previstos para 2019, para pagamento de pensões e aposentadorias de 391 mil pessoas.

Nesta terça-feira (29), o governo divulgou o rombo do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) em 2018 cresceu 3,2% no ano passado em comparação com 2017, considerado dados corrigidos pela inflação.

As despesas da Previdência Social superaram a arrecadação em R\$ 195,2 bilhões, sendo que em 2017 o déficit foi de R\$ 182,4 bilhões. Sem considerar a inflação, a alta, portanto, foi de 7,0%.

O rombo para 2019 está previsto em R\$ 218 bilhões. São 27,7 milhões de benefícios pagos pelo INSS.

O governo já adotou uma série de medidas para conter o rombo. Uma MP (medida provisória) foi assinada por Bolsonaro para conter fraudes no INSS.

Papéis da Vale sobem 9% com proposta da empresa

31/01/2019 – Fonte: Tribuna PR

O mercado financeiro reagiu bem à proposta feita pela Vale de eliminar todas as barragens com características semelhantes à do Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG), que rompeu e deixou até agora 99 mortos e 259 desaparecidos.

Apesar de a proposta prever um gasto de R\$ 5 bilhões e a perda de 40 milhões de toneladas de produção, a ação da empresa na Bolsa de São Paulo fechou na quarta, 30, com alta de 9% – na segunda-feira, haviam caído 24,5%, e fechado em alta de 0,85% no pregão de terça-feira, 29.

Para analistas, a perda de produção pode ser compensada, em parte, com o aumento dos volumes de produção de minério de ferro em Carajás, no Pará. Além disso, o anúncio da Vale já fez com que o preço do minério subisse no mercado internacional, o que também acaba beneficiando a empresa.

“Em meio a toda a tristeza e esforços de resgate em andamento em Brumadinho, a administração da Vale saiu (rapidamente) com um plano sensato para mitigar os riscos e garantir a estabilidade financeira à frente”, disseram os analistas do BTG Pactual, Leonardo Correa e Gerard Roure. Em relatório, a corretora Coinvalores destaca que a iniciativa é positiva, uma vez que pode ajudar na recuperação, ainda que parcial, da imagem da empresa, reduzindo os riscos atrelados a novos rompimentos de barragens.

Em relatório sobre a Vale, o UBS observa que durante encontro com investidores nos Estados Unidos nesta semana, alguns alertaram para o risco de que duas das três maiores agências de classificação de risco rebaixem a mineradora para abaixo do Grau de Investimento. A recomendação da casa para as ações da mineradora segue “neutra”.

“Até agora, Fitch Ratings cortou a nota da Vale para BBB- (último degrau do Grau de Investimento) em observação para eventual rebaixamento, enquanto a S&P colocou os ratings da mineradora em revisão, com implicações negativas”, cita o relatório. Na

quarta, seguido seus pares, a Moody's colocou o rating da empresa em revisão para eventual rebaixamento.

No relatório, os analistas Andreas Bokkenheuser, Marcio Farid e Cleve Rueckert destacam o rebaixamento do rating ambiental da Vale pela consultoria Sustainalytics, conforme noticiou o jornal *Financial Times*.

Fortescue diz que impacto da Vale sobre mercado de minério de ferro ainda é incerto

31/01/2019 – Fonte: Reuters (publicado em 30-01-2019)

A mineradora australiana Fortescue Metals Group disse nesta quinta-feira que ainda é muito cedo para determinar os impactos totais de um desastre em uma mina da brasileira Vale sobre a oferta de minério de ferro.

As ações de mineradoras rivais subiram depois que a Vale anunciou que irá retirar de operação 10 por cento de sua produção de minério de ferro após a catástrofe, que deixou quase uma centena de mortos segundo a contagem até o momento. Os papéis da Fortescue saltaram para uma máxima de 16 meses.

“Nós não temos ainda 100 por cento de clareza sobre o impacto líquido na oferta de minério de ferro, mas com certeza haverá algum impacto”, disse a presidente da Fortescue, Elizabeth Gaines, acrescentando que a empresa presta suas condolências. “É uma tragédia terrível e nós realmente sentimos por todos na Vale e na comunidade.”

O movimento da Vale, que pode reduzir em cerca de 40 milhões de toneladas a oferta anual, gera expectativa de aumento na demanda por minério de ferro da Austrália.

A Fortescue, quarta maior produtora de minério de ferro do mundo, reportou nesta quinta-feira uma alta de 5 por cento nos seus embarques de minério de ferro do segundo trimestre, dizendo que tem sentido forte demanda por seu novo produto de médio teor.

“Nós acreditamos que a Fortescue será uma importante beneficiada com a elevação dos preços do minério de ferro resultante do desastre da mina de Feijão”, escreveu em relatório o analista Jeremy Sussman, da Clarksons Platou.

“Nós acreditamos que haverá mais demanda por minério de médio teor.”

A Fortescue, que antes era uma fornecedora de minério de baixo teor, menos popular, começou a exportar um produto de médio teor para ampliar suas margens, uma vez que preços menores do aço levaram algumas siderúrgicas chinesas a evitar produtos de maior teor, mais caro.

“Nós temos agora um produto de 60,1 por cento e estamos vendo uma demanda muito forte”, disse Gaines à Reuters.

TCU vai fiscalizar ações da Agência Nacional de Mineração

31/01/2019 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 30-01-2019)

O Tribunal de Contas da União (TCU) decidiu fiscalizar as providências da recém-criada Agência Nacional de Mineração (ANM) após o rompimento da barragem da Vale em Brumadinho (MG), que deixou ao menos 84 mortos.

O presidente do tribunal, José Múcio Monteiro, propôs o acompanhamento justificando, entre outros pontos, que, em levantamento anterior, o tribunal já havia constatado

falhas na atuação do departamento do governo que fiscalizava barragens – o extinto Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), ligado ao Ministério de Minas e Energia e extinto com a criação da ANM em 2018.

Segundo Múcio, uma auditoria operacional no DNPM após o rompimento da barragem da Samarco em Mariana (MG) constatou que “as falhas e irregularidades verificadas envolviam a atuação em nível institucional da Autarquia e alertavam para o risco latente e potencial de outros acidentes envolvendo barragens de rejeitos de mineração no País”.

O tribunal destacou, também, limitações significativas na estrutura orçamentária do DNPM que poderiam impactar no desempenho do órgão de fiscalização.

“Em 2015, a auditoria constatou, por exemplo, que as despesas discricionárias previstas para o Departamento vêm sofrendo um declínio progressivo do total autorizado desde 2010. Além disso, o DNPM contava com quadro técnico insuficiente diante da demanda de trabalho e porcentual elevado de servidores aptos a se aposentar. A Superintendência de Minas Gerais, conforme um estudo promovido, contava com 79 servidores, enquanto seriam necessários 384 para atender aquela Unidade”, disse José Múcio Monteiro, que se disse “consternado pela tragédia”.

O TCU já acompanha, em um processo aberto logo após a criação da ANM em novembro de 2018, a estruturação da própria agência.

Cenário de queda da produção da Vale deve impactar a balança comercial

31/01/2019 – Fonte: DCI

A perspectiva de redução da oferta de minério de ferro da companhia, importante item da pauta de exportações do País, pode diminuir os volumes de embarques brasileiros para este ano



A perspectiva de redução da oferta global de minério de ferro já impacta os preços da commodity

Com a perspectiva de queda da produção de minério de ferro pela Vale, a balança comercial brasileira deve sofrer impactos em volumes neste ano. No entanto, a receita da mineradora pode até ser beneficiada com a disparada dos preços no mercado internacional, diante das incertezas sobre a oferta global.

A Vale é considerada a maior mineradora de minério de ferro do mundo juntamente com a anglo-australiana Rio Tinto, e a maior parte de sua produção é exportada.

“Mesmo com um possível impacto negativo de US\$ 2 bilhões na balança comercial brasileira, a expectativa de superávit deve se manter para 2019”, avalia o presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro.

O analista de mineração da Tendências Consultoria, Felipe Beraldi, explica que o anúncio de corte de produção de cerca de 10% da capacidade da Vale deve minar o crescimento da produção brasileira de minério de ferro no curto prazo.

“Apesar do *ramp up* da empresa no Sistema Norte (PA) e do retorno das operações da Anglo American na planta Minas-Rio, a paralisação das minas da Vale deve impedir que a produção doméstica de minério de ferro avance neste ano”, explica o analista.

“Com a redução da oferta brasileira, o mercado *seaborne* deve ficar mais ajustado, sustentando as cotações em níveis mais elevados, sobretudo no primeiro semestre. Assim, os preços devem subir na média de 2019 ante 2018”, complementa.

Neste cenário, Castro acredita que o faturamento proveniente das exportações da Vale pode se manter estável. Ele salienta, porém, que em cerca de 15 dias os preços devem ser normalizados, com a acomodação das especulações.

Nesta quarta-feira (30), os futuros do minério de ferro na China subiram para o maior nível em quase 17 meses. O contrato mais negociado do insumo na bolsa de Dalian fechou a aproximadamente US\$ 87,42 a tonelada.

O analista da Tendências observa que o efeito direto de todos esses fatores deve ser uma maior pressão de custos sobre a indústria siderúrgica global, que já vem enfrentando problemas com o excesso de capacidade no mundo.

Analistas do mercado acreditam ainda que a mineradora pode perder *market share* global, tendo em vista que a China – maior comprador da *commodity* do Brasil – pode acabar comprando mais da Austrália.

Ações na Justiça

A Vale declarou que “pretende se defender de forma vigorosa” após um escritório de advocacia ter ajuizado petição junto à Justiça dos Estados Unidos em que pede abertura de class action contra a companhia e seus principais executivos para reparar perdas de acionistas após o rompimento da barragem da companhia em Brumadinho, Minas Gerais.

Em comunicados ao mercado nos EUA e no Brasil na noite de terça-feira (29), a Vale disse que “tendo em vista o estágio ainda inicial do processo, não é possível, neste momento, prever qualquer possível resultado para esta questão”.

Um grupo de acionistas minoritários críticos à gestão da mineradora pediu ainda à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) a abertura de inquérito administrativo para investigar se a Vale “tem omitido informações acerca dos riscos socioambientais de seus empreendimentos no Pará, Maranhão e Minas Gerais”.

No documento, protocolado junto ao regulador de mercado na terça-feira, o grupo de acionistas afirma que a prática poderia configurar manipulação artificial dos preços das ações da mineradora, “incidindo em prática não equitativa no mercado”, destaca.

Ainda ontem, especialistas em direitos humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) pediram uma investigação imparcial sobre o rompimento da barragem da Vale em Brumadinho e sobre a toxicidade dos rejeitos da mina.

Em comunicado, o especialista da ONU, Baskut Tuncat, pediu ao governo brasileiro que priorize as avaliações de segurança das barragens.

Cidades temem perda de receita com minas fechadas

31/01/2019 – Fonte: Tribuna PR

A decisão da Vale de desmontar dez barragens semelhantes à que se rompeu em Brumadinho vai causar um grande impacto econômico nos municípios da região central de Minas Gerais. As prefeituras dependem dos royalties da mineração – a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais – CFEM – que, em

algumas cidades, representam mais de 20% da receita anual. Os prefeitos se preocupam com o desemprego e a queda na receita, num momento em que as prefeituras já enfrentam dificuldades por conta da crise que atinge o Estado. Prefeitos estão se mobilizando para discutir medidas alternativas.

A cidade de Nova Lima, com quatro minas a serem desativadas – Capitão do Mato, Tamanduá, Vargem Grande e Abóboras – será a mais afetada.

“A mineração representa metade da nossa receita. Além do CFEM, temos de considerar que essa atividade gera também ICMS e ISS, pois tem os empregos e as empresas terceirizadas”, disse o prefeito Vitor Penido de Barros (DEM). “Se acontecer, o fechamento vai inviabilizar uma cidade de 94 mil habitantes.” Ele estima que a receita do município, que foi de R\$ 540 milhões no ano passado, vai cair para R\$ 320 milhões. “Esse valor corresponde ao da folha de pagamento. A cidade vai parar.”

Somente de Nova Lima e de Itabirito, cidade vizinha, as minas que a Vale vai fechar, pelo menos temporariamente, empregam 2,5 mil pessoas, segundo Barros. “Não estão incluídos os empregos indiretos gerado pelas transportadoras, pelos prestadores de serviços de toda espécie. São muitos. Vai ser outro desastre.”

O prefeito disse ter sido informado pela Vale de que os projetos para a retirada dos rejeitos devem ser aprovados num prazo de 90 a 120 dias. Nesse período, as unidades continuarão operando normalmente. “Ainda não sabemos se as quatro usinas daqui param totalmente. É certo que na Vargem Grande, a paralisação será de 100%.”

A Associação Comercial e Industrial de Nova Lima informou que ainda aguarda informações mais precisas sobre a desativação das unidades, mas considera que haverá um grande impacto, “pois a mineração tem uma expressão muito forte no comércio da cidade.”

“O comerciante Renan Lopes, dono de um restaurante, acha que muitos estabelecimentos podem fechar. “Posso dizer que mais da metade do nosso movimento é do pessoal que tem vínculo com a mineração. Não dá nem para imaginar o que vai acontecer.”

O prefeito de Itabirito, Alexandre Silva Salvador de Oliveira (PSD), disse que as unidades da Vale no município não devem ser atingidas. Mesmo assim, segundo ele, a cidade sofrerá o impacto, pois fornece mão de obra para usinas de outros municípios: “Estamos todos traumatizados com o acidente de Brumadinho, morreu muita gente, mas a Vale não pode sair fechando mina por aí. Fecha e mata nossa população de fome? Não é assim que vão resolver o problema.”

Descaso. Para Oliveira, durante 25 anos o governo federal tratou com descaso a fiscalização das barragens. “Alertamos muitas vezes, mas não deram a mínima. Só agora esse novo governo está olhando melhor essa questão.”

Segundo ele, a região toda será afetada e os prefeitos vão a Brasília em busca de uma solução.

“Temos uma reunião na próxima terça-feira (5) na ANM (Agência Nacional de Mineração) e no Ministério de Minas e Energia, que já estava marcada antes do acidente de Brumadinho, e vamos colocar também essa questão na mesa. Precisamos saber como os municípios vão ficar, se vai haver alguma compensação para essa perda.” Segundo ele, ao menos dez prefeitos devem ir à reunião.

“Infelizmente, somos reféns da mineração. Se parar mesmo, vai haver um impacto econômico muito grande”, reagiu o presidente da Associação Comercial e Empresarial de Ouro Preto, Paulo Raimundo Ferreira. Segundo ele, o comércio local ainda se

recupera da queda causada pelo acidente com a barragem de Mariana, que reduziu a atividade da mineradora.

Conforme Ferreira, apesar de Ouro Preto ser uma cidade com alto fluxo de turistas, a mineração ainda tem um peso grande na economia regional. "Tentamos reduzir essa dependência buscando outras alternativas, mas o turismo, apesar de ser muito importante, não consegue dar a mesma receita. E Ouro Preto tem poucas indústrias."

A desativação e o desmonte de dez barragens construídas à montante, modelo de construção empregado em Brumadinho, foram anunciados pelo presidente da companhia, Fabio Schvartsman. As operações serão interrompidas por até três anos. O programa vai custar R\$ 5 bilhões e deve reduzir a produção de ferro em 10% – cerca de 40 milhões de toneladas a menos.

Um estudo de pesquisadores das universidades federais de Juiz de Fora e de Lavras, divulgado em dezembro de 2017, mostra que, dos 853 municípios mineiros, 509 têm arrecadação de royalties de mineração e, desses, 92% são de pequeno porte e altamente dependentes desse recurso.

O estudo conclui que, apesar dos riscos ambientais, a atividade mineradora produz desenvolvimento econômico por meio da geração de empregos e de investimentos, movimentando a economia local.

USP deve concluir estudo sobre tabelamento de frete até abril, diz ministro

31/01/2019 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 30-01-2019)

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, disse nesta quarta-feira, 30, que a Universidade de São Paulo (USP) deve concluir até abril um estudo que embasará uma nova revisão no tabelamento do frete rodoviário de cargas no País.

"A USP está elaborando vários modelos para reduzir as distorções da tabela de frete. Queremos tornar essa tabela mais técnica, para modelar corretamente o transporte rodoviário", afirmou Gomes de Freitas.

Segundo ele, esse estudo pode aumentar ou reduzir alguns preços observados na tabela. "O valor do preço de referência pode ser maior ou menor, a depender do tipo de carga e do tipo de veículo", acrescentou, sem dar maiores detalhes.

Governador do RS diz ter razões para acreditar que GM não sairá do Estado

31/01/2019 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 30-01-2019)

Após se reunir nesta quarta-feira com a direção da GM no Brasil, em São Caetano do Sul, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), afirmou, em entrevista à *Rádio Gaúcha*, que tem razões para acreditar que a montadora não deixará de produzir em Gravataí, no interior do Estado. "Não tenho esse temor", disse o tucano.

Na reunião, o presidente da montadora para a região do Mercosul, Carlos Zarlenga, disse a Leite que, se a empresa não fizer acordos para salvar as fábricas de São Paulo, em negociações com o governo paulista e trabalhadores, a fábrica de Gravataí será afetada, porque não conseguiria manter a GM com uma participação relevante no mercado. "Mas temos confiança que uma solução será encontrada em São Paulo", disse o governador gaúcho, que se reunirá novamente com a GM daqui a 15 dias, dessa vez no Rio Grande do Sul.

Segundo Leite, Zarlenga disse na conversa que a operação da GM no Mercosul representa 5% do negócio global. A empresa apresentou prejuízo nos últimos três anos e sinalizou a funcionários das fábricas de São Paulo que pode encerrar as

operações se não voltar a dar lucro em 2019. Para isso, pede socorro ao governo de São Paulo e negocia com os sindicatos para reduzir custos trabalhistas.

Em Gravataí, a GM produz dois modelos, o Onix e o Prisma, que são os mais vendidos pela empresa no Brasil. A fábrica tem capacidade de produzir 350 mil carros por ano e conta com 6 mil trabalhadores.

Em 2017, a montadora anunciou investimento de R\$ 1,4 bilhão na fábrica, como parte do plano de investir R\$ 13 bilhões no Brasil entre 2014 e 2019.

GM pede ao governo gaúcho custo menor em porto e isenção de ICMS

31/01/2019 – Fonte: Tribuna PR

Em mais um esforço para diminuir custos no Brasil, a direção da General Motors (GM) fez alguns pedidos ao governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), em reunião que ocorreu na manhã de quarta, 30, na sede da empresa no País, em São Caetano do Sul, no ABC Paulista.

Em entrevista ao **Estadão/Broadcast** após a reunião, o governador relatou dois desses pedidos: que o Estado volte a ter isenção no ICMS cobrado sobre o frete interestadual, um benefício que expirou no fim do ano passado; e que o governo gaúcho adote medidas para diminuir o custo de exportação a partir do Porto de Rio Grande.

Leite disse que vai analisar a viabilidade das demandas da empresa, para discuti-las numa nova reunião com executivos marcada para daqui a 15 dias, dessa vez no Rio Grande do Sul. No entanto, ressaltou que esses pedidos, mesmo que atendidos, não serão determinantes para que a montadora decida manter a fábrica que tem no Estado, localizada em Gravataí.

“O que é decisivo para o negócio da GM são as negociações com os sindicatos, para redução de custo operacional, e com governo do Estado de São Paulo, para investimentos nas fábricas de São José dos Campos e São Caetano do Sul”, disse.

“A planta de Gravataí está mais distante disso, mas sofrerá impactos de uma eventual decisão da empresa de desativar São Paulo”, acrescentou o governador.

Se a GM fechar as fábricas localizadas em São Paulo, perderá participação de mercado no Brasil e poderá concluir que não faz mais sentido permanecer no País, encerrando também a operação de Gravataí, disse o governador. A montadora afirma que registrou prejuízo no Brasil nos últimos três anos e sinalizou aos funcionários que pode deixar o País se não voltar a ter lucro em 2019.

A montadora tem conversas mais adiantadas com o governo paulista, para o qual pediu antecipação de créditos acumulados no ICMS, devido à diferença de alíquotas entre Estados e para exportação.

Em paralelo, mantém negociações com os sindicatos dos metalúrgicos das cidades paulistas e de Gravataí, para reduzir o piso salarial de novos contratados e buscar outras flexibilizações trabalhistas. Ainda não houve acordo em nenhuma das negociações.

Em Gravataí, a GM produz dois modelos, o Onix e o Prisma, que são os mais vendidos pela empresa no Brasil. A fábrica tem capacidade de produzir 350 mil carros por ano e conta com 6 mil trabalhadores.

GM começa a produzir novos carros nacionais em julho

31/01/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 30-01-2019)

Apesar de "perder dinheiro no Brasil", montadora inicia renovação de veículos compactos

Apesar dos prejuízos que afirma ter acumulado no Brasil nos últimos anos, a General Motors prepara o lançamento de dois novos carros compactos neste ano. A produção dos protótipos terá início em julho, na fábrica de Gravataí (RS).

Serão os primeiros modelos da família GEM (sigla em inglês para "mercados globais emergentes), que devem chegar às lojas no último trimestre de 2019. Os veículos serão as novas gerações do hatch Onix e do sedã Prisma.

A montadora não confirma o lançamento dos carros e diz que não fará comentários sobre o assunto. Porém, de acordo com o cronograma definido em negociações com o Sindicato dos Metalúrgicos de Gravataí, as datas de início da montagem dos automóveis já foram fechadas.

As adaptações feitas na fábrica, resultado de um investimento de R\$ 1,4 bilhão, foram concluídas. Os lançamentos compartilharão uma nova plataforma e serão maiores que os modelos atuais.

Enquanto prepara a produção, a General Motors tenta renegociar acordo feito em 2017 com o sindicato de Gravataí, que, segundo Edson Dorneles, diretor jurídico da entidade, é válido até 31 de março de 2020.

Dorneles afirma que os trabalhadores fizeram concessões em prol do investimento na fábrica. Não houve reajuste de salário em 2017 e, no ano seguinte, o aumento foi estipulado em 60% da inflação.

Neste ano, o reajuste seria de 100% da inflação, com pagamento adicional de R\$ 12.740 como participação nos lucros.

A General Motors quer que os funcionários renegociem o valor do bônus. De acordo com o sindicato, essa proposta não foi aceita.

"Já temos esse valor no bolso, mas agora surge essa notícia de grande repercussão, de que a matriz não quer pagar pelos prejuízos, mas prometeram R\$ 13 bilhões em investimentos, pouco mais de 10% desse valor veio para Gravataí", diz Dorneles.

O sindicalista se refere ao plano de investimentos anunciado pela montadora americana. O total seria de R\$ 13 bilhões entre 2014 e 2020. Ao menos R\$ 4,5 bilhões foram aplicados até o ano passado, mas ainda há um valor não especificado que deveria ser investido na renovação dos produtos.

Em maio de 2018, o presidente da empresa no Mercosul, Carlos Zarlenga havia dito que 20 novos carros seriam lançados até 2022. O cronograma inclui os modelos que serão feitos em Gravataí.

Os funcionários aguardavam o anúncio de novos investimentos, mas foram surpreendidos pelo memorando enviado por Zarlenga há duas semanas. O texto assinado pelo executivo afirmava que, após fortes perdas nos últimos três anos, a operação no país atingiu "um momento crítico que exige sacrifícios de todos".

Zarlenga se referia a comentários feitos pela presidente-executiva da GM, Mary Barra. Durante uma apresentação a investidores, ela afirmou que a matriz não vai continuar empregando capital para perder dinheiro.

A montadora encaminhou aos sindicatos uma série de ações que pretende tomar em seu processo de reestruturação. A lista inclui liberar a terceirização em toda a fábrica de São José dos Campos (interior de SP), implementar a jornada intermitente (por hora ou dia) e aumentar de 40 para 44 horas a carga horária de novos funcionários.

Segundo o diretor jurídico do sindicato de Gravataí, a ideia da empresa é fechar primeiro o acordo com a unidade de São José dos Campos para depois renegociar com as demais unidades. Além das fábricas de carros, a empresa produz motores em Joinville (SC).

A montadora também busca apoio governamental. O secretário da Fazenda de São Paulo, Henrique Meirelles, já admitiu que estuda a possibilidade de socorrer a GM antecipando crédito de ICMS.

Já o Governo Federal tem sido mais duro nas negociações. Em um encontro com executivos da General Motors Mercosul, Carlos da Costa, secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do ministério da Economia, teria dito que "se precisar fechar [a fábrica], fecha" logo após ser informado sobre a possibilidade de a marca encerrar a produção em unidades nacionais.

Uns dos problemas das marcas é o valor agregado de seus produtos. Embora seja líder de mercado desde 2016, os carros mais vendidos da marca Chevrolet custam menos de R\$ 60 mil.

Os modelos nacionais mais rentáveis da marca são a picape S10 (a partir de R\$ 106 mil) e o utilitário de luxo Trailblazer (R\$ 187 mil), os dois únicos veículos produzidos atualmente na fábrica de São José dos Campos.

GM enfrenta resistência de trabalhadores e fornecedores

31/01/2019 – Fonte: Automotive Business (publicado em 30-01-2019)

Sindicatos recusam redução de piso e achatamento salarial, fabricantes de autopeças tentam contornar congelamento de contratos

Após ameaçar deixar o país por meio de e-mail aos funcionários para provocar duras negociações por cortes de custos com trabalhadores e fornecedores, a GM Brasil enfrenta resistências para fazer valer a imposição sacrifícios aos seus principais parceiros, em um plano de reestruturação desenhado para estancar prejuízos que a empresa diz ter.

Sindicatos das fábricas paulistas de São José dos Campos e São Caetano do Sul e da gaúcha Gravataí já recusaram todas as propostas da GM de romper acordos atuais para aceitar achatamentos salariais e eliminação de benefícios. Por seu lado, fabricantes de autopeças estão sofrendo pressões por redução impositiva de preços, além de congelamento de contratos antigos e suspensão de novos.

Carlos Zarlenga, presidente da GM Mercosul e remetente do e-mail bomba de 18 de janeiro, vem afirmando aos muitos interlocutores com quem esteve ao longo dos últimos 10 dias que essa é a única maneira de garantir investimentos futuros de R\$ 10 bilhões na operação brasileira. É uma cifra que ninguém sabe de onde foi tirada ou se é real, pois a empresa passou anos fazendo os mesmos produtos sem sinais de grandes investimentos.

Não há nenhuma explicação se esses recursos agora citados são do passado, do futuro ou ambos, já que não há nenhuma contabilidade para o programa anterior de R\$ 13 bilhões lançado em 2015 para o período 2015-2019, que só agora começa a se materializar em aportes anunciados desde 2017 nas fábricas brasileiras da montadora que, somados, mal atingem um terço desse valor.

Há um ano a GM anunciou investimento de R\$ 1,2 bilhão para ampliar a capacidade de produção em São Caetano de 250 mil para 330 mil veículos/ano, a companhia confirmou R\$ 1,9 bilhão para quadruplicar a capacidade da fábrica de motores de Joinville (SC) e outros R\$ 1,4 bilhão para modernizar a planta de Gravataí (RS).

O executivo jactava-se no ano passado da operação que dirige no Mercosul, com folgada liderança de vendas no Brasil e anúncios de investimentos bilionários em fábricas e novos produtos (mesmo que requentados) a governadores e presidentes. Dizia à imprensa que a região estava entre as mais importantes globalmente para a companhia.

Mas em janeiro tudo mudou após uma ida à matriz nos Estados Unidos, onde deve ter sido lembrado que prejuízo é palavra proibida para uma empresa que quase foi à falência em 2009 e agora precisa apresentar lucros aos acionistas, ou se livrar de operações deficitárias. Assim Zarlenga voltou do Norte com seu pacote de "sacrifícios" aos fornecedores e trabalhadores – e calou-se para a imprensa, que até agora foi barrada em ouvir sua versão dos fatos.

FORNECEDORES CONTRA A PAREDE

Na segunda-feira, 28, a GM convocou 65 de seus maiores fornecedores para uma reunião na sede em São Caetano. Segundo informações obtidas por **Automotive Business**, quase todos já tinham recebido ligações do departamento de compras uma semana antes, para informar imposições que iam desde descontos extras nos preços dos componentes fornecidos, congelamento de reajustes por no mínimo um ano, além suspensão de contratos de fornecimento (que haviam sido assinados um mês antes) para novos carros que começam a ser produzidos no segundo semestre.

Em julho devem entrar em produção em Gravataí a nova geração de Onix e Prisma, com novos motores tricilíndricos 1.0 e 1.2, aspirados e turboalimentados, feitos em Joinville (SC); em dezembro estava previsto o início da produção de novo SUV compacto (provavelmente o novo Tracker) em São Caetano, que no ano seguinte deveria ganhar a companhia de um irmão compacto; e para 2020 a GM previa introduzir em São José a nova geração da picape S10.

O problema, dizem os fornecedores, é que todo o planejamento e investimentos foram feitos para começar a fornecer os novos componentes, reduzindo a capacidade para os velhos, mas a GM está revendo essa proporção, pois deve continuar a fazer a atual versão do Onix como opção de carro de entrada.

Na reunião da segunda-feira, não houve nenhum pedido formal, mas apenas discursos com repetições de ameaças. Zarlenga disse que sem novos sacrifícios dos fornecedores os tais investimentos de R\$ 10 bilhões não iriam adiante.

Acrescentou que as fábricas paulistas da companhia são inviáveis com os atuais custos. Ninguém aplaudiu o executivo, que também trouxe ao encontro o secretário de Fazenda de São Paulo, Henrique Meirelles, com quem negocia a antecipação de créditos tributários de ICMS devidos pelo Estado em operações de exportação da montadora.

Segundo um participante do evento, a impressão é que Zarlenga quis mostrar o tamanho de sua agora prejudicada cadeia de empresas fornecedoras para justificar os benefícios que pede a Meirelles e ao governo estadual.

O secretário, que até o ano passado como ainda ministro da Fazenda do moribundo governo Temer, sempre foi contra a concessão de incentivos fiscais. Ele também falou aos presentes, "um discurso político sem assumir nenhuma responsabilidade", resumiu

um deles. Resultado: o grau de mau humor dos fornecedores da GM no Brasil deverá seguir nas alturas por muito tempo adiante.

TRABALHADORES E GOVERNOS

Também está em alta o clima de conflito e incerteza entre os trabalhadores de todas as unidades da empresa no País. A GM já promoveu diversas reuniões, inclusive com a presença do próprio Zarlenga, e apresentou suas propostas aos sindicatos de São José, São Caetano e Gravataí.

Todos, sem exceção, são contra os sacrifícios e nas primeiras assembleias realizadas ao longo desta semana já rejeitaram as propostas, que em linhas gerais congelam reajustes de salários, rebaixam pisos para novos contratados, zeram a participação em lucros e resultados (PLR) deste ano, eliminam benefícios como transporte em ônibus fretados e até cancelam a estabilidade de afastados por acidente ou doença laboral.

Na quarta-feira Zarlenga recebeu em São Caetano o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), preocupado em entender por que a fábrica de Gravataí também está sendo submetida à reestruturação, já que é a mais produtiva do grupo na América do Sul e onde são produzidos os veículos mais vendidos da montadora.

Em entrevista à Rádio Gaúcha reproduzida por diversos jornais após o encontro, Leite disse não ter o temor que a planta no Sul possa ser fechada, mas afirmou que será afetada se a GM não conseguir fechar os acordos de redução de custos em São Paulo.

O governador gaúcho explicou que caso as fábricas paulistas não reduzam seus custos, Gravataí sofrerá consequências porque sozinha, com capacidade de 350 mil veículos/ano e 6 mil empregados (4 mil deles trabalhando nos fornecedores integrados ao condomínio industrial), não conseguirá produzir tudo que a GM precisa para continuar sendo relevante no mercado brasileiro, onde lidera o ranking de vendas há três anos e antes disso sempre esteve entre as três maiores montadoras do País.

Metalúrgicos pressionam Ford por investimento no ABC

31/01/2019 – Fonte: Automotive Business (publicado em 30-01-2019)

Assembleias internas se iniciaram na terça, 29, e vão até a semana do dia 18 Trabalhadores realizam assembleias internas e paralisam setores da fábrica

Após iniciar um movimento de reivindicação por investimentos na fábrica da Ford de São Bernardo do Campo, os **metalúrgicos** passaram a realizar assembleias internas por áreas dentro da unidade do ABC paulista. Segundo o sindicato que reúne os trabalhadores, as paralisações começaram na terça-feira, 29, nos prédios 101 e 93.

"Estamos cobrando tudo o que foi negociado com a fábrica nesses últimos períodos, não podemos aceitar outra resposta que não seja trazer investimento", destacou o coordenador geral da representação dos trabalhadores na Ford, José Quixabeira de Anchieta.



Os representantes do sindicato dos metalúrgicos do ABC afirmam que as assembleias continuam até a semana do dia 18, quando está marcada uma reunião com o presidente da montadora, Lyle Watters.

Desde o dia 22 de janeiro os metalúrgicos da Ford se mobilizam para trazer investimentos à unidade de São Bernardo, onde os trabalhadores atualmente se revezam na produção de caminhões e do Fiesta, que teve baixo volume de vendas em 2018 e perdeu versões de motor e transmissão.

A falta de investimentos reforça rumores internacionais sobre o desejo da empresa de sair do ABC. O sindicato recorda que os trabalhadores na Ford têm estabilidade até novembro deste ano, garantida pelo acordo coletivo assinado em abril do ano passado.

Acordo entre montadoras evita racha na Anfavea

31/01/2019 – Fonte: Tribuna PR

Acordo fechado nessa quarta, 30, vai evitar que a eleição para a nova diretoria da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), em março, tenha uma chapa de oposição. Seria a primeira vez que haveria disputa pelo comando da entidade, criada nos anos 50.

Até agora, só as cinco maiores fabricantes de carros e caminhões (Fiat, Ford, General Motors, Volkswagen e Mercedes-Benz) se revezavam na presidência. Esse rodízio acabou, como queria o grupo opositor, formado por empresas que chegaram a partir dos anos 90 como Honda, Hyundai, Nissan, PSA Peugeot Citroën, Renault e Toyota.

Os dois grupos aceitaram uma chapa mesclada que ainda será presidida por uma das cinco grandes. O escolhido é Luiz Carlos de Moraes, da Mercedes, e o primeiro vice-presidente é Fabrício Biondo, da PSA. Eles comandarão a entidade até 2022.

Se o rodízio fosse mantido, o novo presidente seria Rogelio Golfarb, da Ford, e o primeiro vice – e futuro presidente – seria Moraes. Pela oposição, o candidato era Ricardo Martins, da Hyundai, com Biondo como vice. A ideia da chapa única sem os dois concorrentes foi a forma de evitar uma politização dentro da entidade, diz uma fonte.

“Associados têm diferentes opiniões, mas não é o momento para racha e sim para fortalecer e preparar a entidade para a nova realidade”, diz, referindo-se às mudanças que o setor passa diante das novas tecnologias e até mesmo para negociações com o novo governo. A eleição simbólica será em 7 de março e a posse em 23 de abril. A Anfavea representa 27 fabricantes de veículos e tratores que respondem por 22% do PIB industrial e empregam 130,5 mil pessoas.

FBI prende outro funcionário da Apple tentando roubar projetos de carro autônomo

31/01/2019 – Fonte: UOL

O FBI prendeu uma segunda pessoa suspeita de ter tentado roubar segredos industriais relacionados ao projeto de carros autônomos da [Apple](#). Ele é o segundo colaborador preso pelo mesmo motivo em seis meses na região.

O engenheiro chinês chamado Jizhong Chen foi investigado por tirar fotos em locais considerados sensíveis pela empresa. Segundo a acusação da Apple, funcionários então vasculharam o computador pessoal de Chen e descobriram milhares de arquivos com propriedades intelectuais da Apple, como manuais, plantas, esquemas e diagramas sobre o projeto. Junto disso, eles também encontraram centenas de fotos tiradas dentro do prédio da Apple.

A acusação ficou ainda mais forte quando a empresa descobriu que Chen tinha se inscrito para uma vaga de emprego em uma empresa de desenvolvimento de carros autônomos da China, considerada concorrente da norte-americana. Isso levantou ainda mais suspeita de que ele teria tentado traficar as informações para a montadora rival.

Em uma das fotos apresentadas ao FBI, há um esquema de correia que seria usada em carros autônomos da Apple, considerado um projeto secreto dentro da empresa. Ainda, Chen tinha agendado um voo para China um dia antes de ser preso.

Em julho de 2018, Xiaolang Zhang também foi preso por agentes do FBI por ter informações relacionadas ao projeto de desenvolvimento de carros autônomos da Apple. Na época, a acusação era de que Zhang, também então funcionário da norte-americana, teria tentado levar dados sigilosos para a XMotors, companhia chinesa.

Em nota, a Apple disse à NBC que leva a sério a segurança de suas propriedades intelectuais, motivo pelo qual não pode deixar casos assim impunes. "Estamos trabalhando com autoridades neste assunto e levanto todos questionamentos ao FBI", adicionou a empresa.

Neste mês, contudo, a Apple demitiu 200 pessoas de seu projeto chamado de Titan, ligado ao desenvolvimento ultrassecreto de seu carro autônomo. Recentemente, rumores do mercado e expectativas apontam que a Apple deve mudar o foco de seu desenvolvimento e trabalhar com empresas parceiras para lançar seu projeto.

Ainda, acredita-se que a fabricante norte-americana esteja tirando o pé do projeto devido ao mal desempenho de vendas da linha de iPhones do ano passado. Mesmo assim, diretores do setor mantêm a afirmação de que o projeto segue a todo vapor.

Jaguar Land Rover cria tecnologia que eleva interação entre carros e pessoas

31/01/2019 – Fonte: Automotive Business (publicado em 30-01-2019)

Solução mostra para qual direção o veículo autônomo vai seguir

A Jaguar Land Rover desenvolveu tecnologia que aumenta a clareza sobre a presença de carros autônomos na rua para as pessoas que usam a mesma via, como motoristas e pedestres. A novidade é um sistema de iluminação instalado em veículos autoguiados



que projeta na pista para qual direção o automóvel vai seguir e sinaliza quando ele vai estacionar.

A solução é parte de uma pesquisa da companhia sobre como melhorar a confiança das pessoas nos carros autônomos. Segundo a montadora, o novo sistema poderá ser usado até mesmo para compartilhar informações com outros usuários da via, como antecipar um obstáculo detectado à frente. A ideia é melhorar a segurança para todos, não apenas para os ocupantes do automóvel.

A solução foi testada em cápsulas de transporte desenvolvidas pela Aurrigo, empresa britânica focada na oferta de tecnologia de mobilidade. O desenvolvimento do sistema foi feito pela divisão de Mobilidade Futura da Jaguar Land Rover com o apoio de psicólogos especializados em cognição. Segundo a companhia, pesquisas mostram que 41% dos motoristas e pedestres dizem ter medo de dividir a estrada com veículos autônomos.

Aliança Renault-Nissan-Mitsubishi vende 10,7 milhões de veículos em 2018

31/01/2019 – Fonte: Automotive Business (publicado em 30-01-2019)

Volume representa crescimento de 1,4% sobre o resultado do ano anterior

A Aliança Renault-Nissan-Mitsubishi encerrou 2018 com vendas globais de 10,7 milhões. Em comunicado divulgado na quarta-feira, 30, o conglomerado franco-nipônico informa que o volume representa avanço de 1,4% sobre o resultado do ano anterior.

Entre as marcas, a Renault viu suas vendas avançarem 3,2% no ano, para um total de 3,88 milhões de unidades, enquanto a Mitsubishi vendeu 1,21 milhão de veículos, alta de 18%. Por sua vez, a Nissan registrou queda de 2,8% das vendas globais ao encerrar 2018 com 5,65 milhões, embora seja este o maior volume entre as três.

A nota destaca ainda que houve uma forte demanda por veículos comerciais leves das marcas, com aumento das vendas para Renault Kangoo, Master e Trafic; Nissan Frontier/Navara e Terra, bem como a Mitsubishi Triton.

Também em 2018, as empresas destacaram a aceleração da produção e vendas de veículos que utilizam a plataforma CMF (common module family), como Renault Kwid e a picape Nissan Frontier, cuja arquitetura é compartilhada com Renault e Mercedes-Benz.

O maior uso da CMF faz parte do plano de médio prazo denominado Alliance 2022, na qual a Renault-Nissan-Mitsubishi prevê sinergias anuais no total de € 10 bilhões para o período com o aumento do uso de plataformas comuns, no total de quatro.

O objetivo é que a produção delas atinja os 9 milhões de veículos. Já os motores comuns representarão 75% das vendas totais. Além disso, até o final do plano, serão doze novos veículos 100% elétricos lançados, além de 40 veículos equipados com diferentes níveis de direção autônoma.

A aliança informa que desde 2010 vendeu 724,9 mil veículos 100% elétricos, com aumento das demandas por Renault Zoe e Nissan Leaf.

VW pode compartilhar plataforma de elétricos MEB com outras montadoras

31/01/2019 – Fonte: Automotive Business (publicado em 30-01-2019)



Empresa planeja transformar a arquitetura modular em um padrão para a indústria automotiva

A Volkswagen derruba algumas tradições da indústria automotiva para entregar sua nova linha de veículos nos próximos anos. Uma delas é o do desenvolvimento em segredo, longe da concorrência. A companhia está fazendo justamente o movimento contrário e quer oferecer a arquitetura modular de carros elétricos MEB para outras montadoras. A informação é do jornal alemão Tagesspiegel, que ouviu sobre a estratégia de Michael Jost, o chefe de estratégia da marca.

Segundo o executivo declarou à publicação, o plano é transformar a plataforma em um padrão não apenas para os carros elétricos da Volkswagen, mas de toda a indústria automotiva. Em janeiro a companhia apontou que estaria negociando o fornecimento da arquitetura MEB para a Ford usar em seus projetos de carros elétricos.

Se o plano for para a frente, as empresas vão reproduzir nessa área uma busca por sinergias parecida com a que já estabeleceram para a produção de veículos comerciais leves, com o compartilhamento de projetos de vans e de picapes médias.

A Volkswagen começará a produzir os primeiros carros construídos sobre a plataforma MEB ainda neste ano. A companhia aplicou € 1,2 bilhão na modernização de sua fábrica em Zwickau, na Alemanha, para a produção dos modelos elétricos da família I.D., que serão montados sobre a arquitetura modular. A estrutura será usada ainda para fazer veículos em sete fábricas na Europa, Estados Unidos e China.